

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EM CARTAZ, A VIOLÊNCIA DA BAIXADA

Por esses dias, tem andado bem inflado o balão da badalação da violência, produzida na Baixada Fluminense. Acontecem reuniões de cúpulas governamentais com lideranças comunitárias, acompanhadas de muita televisão e muita manchete. Ganham as ruas reuniões nos palácios administrativos, em alto clima de indignação perante as repetidas matanças. Com estardalhaço, transferem-se para a Baixada autoridades responsáveis pelos problemas de segurança. É a Baixada Fluminense vivendo seus esporádicos dias de glória, participando, como sempre, na sorte dos pobres, que se tornam importantes na hora de pêsames, quando morre alguém na família.

Nas inúmeras reuniões e entrevistas, perseguidas pelo batalhão de repórteres, são apontadas causas que freqüentemente se identificam com a vizinhança dos pobres, seus bairros, seus filhos, "seu desrespeito à sociedade". Ou então, paradoxalmente, canoniza-se a pobreza como estado de não-violência, confundindo miséria e abandono com a virtude da pobreza evangélica, em mecanismo psicológico de defesa, que nos exime à responsabilidade pela produção da iniquidade social. Os remédios são retirados do mesmo baú: violência maior contra violência menor; violência policial contra violência criminal; violência oficial contra violência social; o Estado armado contra a população se armando; o Estado autoritário enfrentando os problemas sociais através da repressão.

Em dia de junho de particular incidência de chacinas, as Associações de Moradores de Nova Iguaçu promoveram manifestação na Via Dutra. Durante meses, aquele pessoal percorreu todos os caminhos, recorreu a todos os recursos, bateu em todas as portas, bateu com a cara em todas as portas, para pedir muito pouco: conclusão e funcionamento dos

Cieps. Nada foi conseguido. Daí, a população apelou para o recurso extremo, a fim de chamar atenção para seu abandono e seus direitos: bloquear a Via Dutra por 15 minutos. Lá estavam milhares de pessoas vivendo momentos de sociedade nova, o povo novo que deixou atrás a violência animal e descobriu a força sadia de sua organização como sendo o real motor na construção do Brasil diferente. Lá estava, reunido e pacífico, o bom povão brasileiro oferecendo, de graça, a fórmula pronta de superação da violência, pelo caminho único, que é a mobilização comunitária.

Pois bem: lá onde menos precisava; lá onde não havia possibilidade de suceder nenhuma violência; lá onde eram dados mais passinhos na direção da sociedade brasileira respeitada e atuante; lá onde a massa virou povo e conquistou espaços ocupados pelo caldo confuso de cultura produtor das sementes de violência: lá estavam, a tempo e a hora, 400 soldados das variadas polícias, armados dos mais esquisitos armamentos, carregando casquetes e escudos de batalha, postados em linha de combate, para reprimir o povo organizado e impedi-lo de executar, ordeiramente, a manifestação terminal de seus problemas e de seus direitos.

Diante disso, a pergunta: a atual preocupação com a violência é séria? Servem-se prontas premissas que geram conclusões inevitáveis: não dá para levar a sério o combate à violência criminal, que não toma conhecimento ou reprime belicosamente a única solução da violência, que é a caminhada do povo em suas associações, se organizando por seus direitos. Aparatosas liturgias terminarão, mais uma vez, não levando a nada. Ou aumentando a violência da sociedade! (F.L.T.)

IMAGEM DE VÁRIA TERNURA

1. Acorda, filhinha, tá na hora da escola. E a menininha tenta resistir. Mamãe Pilar insiste, Papai Fernando persiste, e daí a pouco põe a perninha fora do cobertor, preguiçosa, sonolenta, resmungando que eu tou com sono, Mamãe, racionalizando que hoje não tem escola, não, Mamãe. Tentando enganar-se e enganar, diz que a tia Gracinha tá doente, Mamãe, tá mesmo, não tá, Papai? Como nada adianta, Nandinha acaba cedendo à doce imposição e pelas sete e pouco está pronta, vestidinha, engraçadinha, para sair com a irmazinha Susana. Os olhinhos estão sonolentos. Mas vai.

2. Vai meio forçada, mas vai. No outro dia que era dia de passeio, Nandinha acordou à meia-noite, perguntando se tá na hora, Mamãe? Mamãe diz que não, filhinha, vá dormir, na hora eu chamo você, tá? Pelas duas horas, no silêncio da primeira madrugada, a vozinha grita de novo: Mãeeeeeeee... tá na hora. Mamãe acorda, enquanto Papai se vira pro lado, e acode tentando acalmar Nandinha. Afinal pelas seis horas, tudo se ajusta, tudo se acerta, Susaninha e Nandinha estão um brinco de tão bonitas para o passeio da escola. Como vão felizes e radiantes.

3. Muda a situação neste domingo de sol e beleza. Nandinha diz no sábado que eu quero ir pra missa amanhã, viu, Mamãe? Vocês vão, sim, filhinhas, todas duas. Na manhã ensolarada Mamãe foi acordar as menininhas. Mas quando as viu descontraídas, abandonadas inteiramente ao sono da inocência, perdeu a coragem. Fernando, você acha que devo acordar elas para a Missa? Tá tão cedo. Olha mais uma vez para as menininhas puras que sonham sonos de inocência, e definitivamente enterra o desejo de acordá-las para a Missa neste domingo de sol e beleza. Tá tão cedo! (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POVO DE ISRAEL, ANTIGO E NOVO

• O mais importante documento conciliar é a Constituição Dogmática "Lumen Gentium" (A luz dos Povos). Depois de tratar, no cap. I, sobre o Mistério da Igreja, apresentamos o cap. II com o título precisamente de "O Povo de Deus".

• É um capítulo de certa forma revolucionário, pois é dentro da Igreja, entendida como Povo de Deus, que se coloca a hierarquia (cap. III), o laicato (cap. IV), a vocação para a santidade (cap. V), a vocação religiosa (cap. VI), a união profunda da Igreja peregrina com a Igreja celeste (cap. VII) e, afinal, como fecho de ouro de toda a Constituição o célebre cap. VIII que trata de Maria SSma., no mistério de Cristo e da Igreja.

• Dificilmente se poderia imaginar uma sistematização mais perfeita do mistério da Igreja e uma organicidade mais expressiva para um documento fundamental do Concílio Vaticano II.

• Como tese fundamental o cap. II afirma, de início: "Em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. At 10, 35). Aproveu contudo a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituir os num povo que o conhecesse na verdade e santamente o servisse. Escolheu para isso a Israel como o seu povo" (LG 9).

• O Deus uno e trino, o Deus-comunhão, realiza plenamente o seu projeto de amor não em cada pessoa isolada mas nas pessoas unidas socialmente, comunitariamente em Povo.

• Tipo deste projetado Povo de Deus foi, na história da salvação, o Povo de Israel: Povo da aliança, Povo escolhido e por isto Povo sacerdotal e Povo messiânico, pois carregava consigo, no mais íntimo dos corações, a esperança no Messias prometido.

• Desde o início a Igreja se considerou o novo Israel, porque em Jesus Cristo — "imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura" (Cl 1,15) — se deu a grande "reconciliação": "Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas; pois aprovou a Deus que habitasse nele toda plenitude e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,18-20).

• O documento conciliar pode assim dizer com razão: "Como o Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, já é chamado Igreja de Deus (Esd 13,1; cf. Nm 20,4; Dt 23,1s), assim o novo Israel que, caminhando no presente tempo, busca a futura cidade perene (cf. Hb 13,14), também é chamado Igreja de Cristo (cf. Mt 16,18)" (LG 9). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. "Voulhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, nosso Deus é Pai e nos acolhe em seu amor; é Filho Jesus e nos chama a segui-l'O; é Espírito Santo nos fortalecendo, em comunhão com nossos irmãos.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nós, cristãos vivemos na esperança. Vivemos na escuta das promessas de Deus. Suas promessas são iluminadas pela luz da presença de Jesus Cristo. Em Cristo, o Pai se revelou e nos deixou claro o que espera de nós. Que nossos dons e talentos, nossa presença nas comunidades e em nossos bairros, possam contribuir para a construção da nova sociedade, fiel ao projeto de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus é paciente e misericordioso. Queremos rever nossa vida, nossos erros, e estar abertos à reconciliação com os irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. É fácil apontar defeitos e culpas nos outros; difícil é reconhecer nossas faltas e limitações. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. É fácil apontar as falhas, mentiras e o descaso dos poderosos que massacram o povo. Difícil é nos organizar na busca de soluções concretas e corajosas. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. É fácil ficar plantados em experiências mal sucedidas. Difícil é superar os equívocos e vencer omissões e comodismo. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Na imagem da mulher, o Livro dos Provérbios apresenta modelo da sabedoria que deve caracterizar a espera do Reino da alegria e da partilha.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31, 10-13.19-20.30-31). — "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e transitória a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 127)

C. Os que temem o Senhor não desobedecem as suas palavras. Os que O amam observam seus caminhos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! / Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aguardando o dia da vinda de Cristo, estejamos vigilantes, revestidos da couraça da caridade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5, 1-6). — "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: "paz e segurança!" então, de repente, sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas, para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Desempenhemos a responsabilidade que nos cabe, neste espaço de tempo que chamamos vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-15.19-30).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com sua capacidade.

Em seguida viajou. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semei! Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida, o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e dêem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!' — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos o espírito da partilha, para a construção de uma vida útil e fraterna:

L1. Para que assumamos as dificuldades, a fome, o desemprego e a dor de nossos irmãos

menores e maiores abandonados, a fim de buscarmos vida e superação de seus sofrimentos. Rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos, a fim de fazer crescer o amor, a paz e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que, neste dia, em que comemoramos a Proclamação da República, estejamos conscientes de que muita coisa ainda precisa ser transformada em nosso País, a fim de que nos tornemos nação independente e justa. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossas riquezas são nossos talentos, nossos dons e nossa solidariedade aos irmãos. São Francisco lembra que é "dando que se recebe". Assim se elimina o egoísmo dos que querem guardar tudo só para si. A luta pelo Reino exige espírito de comunhão e participação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte seu rosto para vós e vos dê a paz. Deus todo-poderoso vos abençoe. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18, 35-43. / 3ª-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 (Stª Isabel da Hungria). / 4ª-feira: 2Mc 7, 1.20-31; Lc 19,11-28 ou At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33 (Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo). / 5ª-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 ou dos Mártires (Bem-aventurados Roque González e Companheiros). / 6ª-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48. / Sábado: Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 ou Zc 2,14-17; Mt 12,46-50 (Apresentação de Nossa Senhora). / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46.

AUSTERIDADE

José Pedro de Alcântara

Morre-se de fome, mas também de empanurramento. A abundância, a saciedade é uma bênção quando é fruto do trabalho comum e é repartida comunitariamente. É maldição quando é exclusiva de uns poucos ricos às custas da carência de muitos pobres.

A austeridade, a sobriedade é uma virtude humana, antes de ser religiosa. Sábios de todas as culturas e profetas de todas as religiões sempre a ensinaram como caminho para uma sociedade feliz. A moderação no comer, no beber, no trajar, no morar, no amar e trabalhar é sinal de equilíbrio e um gesto de liberdade.

Este modo de vida é uma busca solitária. Se você buscar o mais simples e o estritamente necessário para uma pobreza digna,

passando ao largo das necessidades artificiais e dos apelos para comprar coisas desnecessárias só porque são baratas, certamente não será bem visto pelos fabricantes e anunciantes de mil e uma inutilidades e pelos seus amigos de convivência. Nossa sociedade força o consumo, necessário e desnecessário, e quer nos convencer daquilo que é bom ou não para nossa vida. Negar-lhe colaboração, desafiá-la pela recusa é uma afronta imperdoável ao sistema capitalista em que vivemos, onde o acumular para mais consumir é o objetivo principal de todo o trabalho.

Por outro lado, vemos multidões que não podem ser austeras porque simplesmente estão abaixo dos níveis mínimos de vida: comem mal, moram mal, trabalham demais para ganhar de menos e perpetuar o sofrimento.

Só por uma questão de solidariedade aos pobres, o homem sensato deveria ser austero.

A austeridade é também uma virtude política. Mas falar em austeridade pública torna-se ironia no Brasil de hoje, onde o marajá é um herói e o corrupto um inteligente. Pensar em sobriedade pública sem desmascarar o discurso mentiroso e sem destruir os valores que têm no luxo e na riqueza sua mais alta glória é querer construir uma casa sem ter ainda o terreno.

O cristão há de ser austero simplesmente porque precisa vigiar pela hora da volta de seu Senhor que lhe pedirá conta das tarefas que lhe deu e sobretudo do quanto se solidarizou com as carências de seu próximo.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA CELEBRA A VIDA DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Diz a Constituição litúrgica que a Liturgia não esgota a ação da Igreja, mas é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força (cf. SC n. 9 e 10). Existe o antes da celebração, como o anúncio, a missão e a catequese, e existe o depois, como as obras de caridade e toda a ação transformadora do cristão no mundo.

Nestas linhas gostaria de situar a Liturgia e especialmente a Eucaristia, no conjunto da vida da Igreja, como o fazem as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral, da CNBB.

As Diretrizes falam de seis dimensões da vida da Igreja: a comunitária e participativa, a missionária, a catequética, a litúrgica, a ecumênica e de diálogo religioso e a profética e transformadora. Aí se diz que as di-

versas dimensões são facetas da mesma vida da Igreja. Elas não existem isoladamente. As seis dimensões não podem ser tomadas em separado, nem paralelamente. Elas se interpenetram e fortalecem umas às outras.

Cada uma das dimensões possui, porém, sua identidade. Assim não podemos confundir Liturgia com missão, catequese, ação ecumênica ou ação profética e transformadora. A Liturgia é o momento celebrativo, devendo caracterizar-se pela comunicação com o Absoluto através de ritos comemorativos do mistério de Cristo e da Igreja.

Mas a Liturgia deve acolher a todas as dimensões da vida da Igreja. A questão é o modo de fazê-lo. A Liturgia é celebração do mistério de Cristo e da Igreja. Nas várias experiências da vida da Igreja, os cristãos

evocam os mistérios de Cristo: O Cristo que serve nos diversos ministérios da Igreja, nos diversos carismas a serviço da comunidade; o Cristo enviado do Pai para a missão; o Cristo que ensina, na Catequese; o Cristo que valoriza todo o bem nos corações dos que procuram a Deus; o Cristo profeta e que transforma a realidade, exigindo uma sociedade mais justa e fraterna.

Por outro lado, toda esta ação dos cristãos são experiências pascais, objeto de celebração, motivo de louvor, de ação de graças e renovação de compromisso.

Todas estas dimensões devem merecer uma expressão na celebração da comunidade. Conforme a caminhada da comunidade, uma ou outra dimensão receberá maior destaque, mas sempre em linguagem de celebração.

FÊ ALIMENTADA NA HISTÓRIA DO POVO

Carlos Mesters

O profeta Elias, para o povo dos pobres, era o "homem de Deus, que fala as palavras de Deus" (1Rs 17,24). Para os companheiros dele, os profetas das comunidades de Betel e Jericó, Elias é conhecido como o homem sempre disponível, que pode ser arrebatado, a qualquer momento, pela ação imprevisível do Espírito de Deus (2Rs 2,3-5). Ele entrou na história como o "homem de fogo, cuja palavra ardia como uma tocha" (Eclo 18,1) e como aquele que deve voltar no fim dos tempos, para "restabelecer as tribos de Israel" (Eclo 48,10) e, assim, "preparar um povo bem organizado para o Senhor" (Lc 1,17).

Elias era homem de Deus, mas também homem do povo. Dois lados da mesma medalha, duas fotografias do mesmo rosto! Deus do povo, povo de Deus! Elias era nascido de Tesbi. Daí o seu apelido tesbita (1Rs 17,1; 2Rs 1,3,8). Tesbi era um povoado que ficava na região de Galaad, na Transjordânia, do outro lado do Jordão, no nordeste da Palestina. Terra de fortes tradições religiosas, com um povo aguerrido e conservador. Conservador no bom sentido da palavra: conservava

os valores da fé no Deus vivo e verdadeiro e reagia fortemente contra os desmandos e abusos do rei.

Membro deste povo de lavradores, Elias não freqüentava o palácio do rei, nem comia da mesa da rainha Jezabel, como faziam os profetas oficiais (1Rs 18,19). Mas vivia na solidão do deserto (1Rs 17,3; 19,4) e das montanhas (2Rs 1,9), ou convivia com os pobres (1Rs 17,9,19). Vestia roupas grosseiras (2Rs 1,8) e se alimentava daquilo que a natureza lhe oferecia (1Rs 17,4-6), ou que os pobres com ele partilhavam (1Rs 17, 11-16).

De um lado, sua união com Deus não o afasta dos irmãos. Pelo contrário: faz com que ele cada vez mais se aproxime do povo oprimido: da viúva de Sarepta, pobre e faminta (1Rs 17,9); de Abdias, o empregado esforçado, ameaçado de morte (1Rs 18,7-16); de Nabot, o agricultor assassinado por causa de problemas de terra (1Rs 21,17-19); do povo enganado e confuso (1Rs 18,20-24).

De outro lado, sua convivência com os pobres não o afasta de Deus. Pelo contrário:

faz com que o busque cada vez mais: sua convivência com a viúva o leva a rezar por ela e por seu filho (1Rs 17,20-22); sua luta em favor do povo abandonado o leva a procurar Deus no monte Horeb e a reencontrar nele a fonte de sua coragem (1Rs 19,1-14). Elias participa ativamente na vida nacional: tira a seca da neutralidade e a interpreta, à luz dos acontecimentos, como castigo de Deus (1Rs 17,1); convoca o povo no monte Carmelo e o ajuda a decidir-se diante dos fatos e diante de Deus (1Rs 18,21); intervém no processo político de Aram e de Israel (1Rs 19,15-16).

Homem de Deus e do Povo, Elias é homem de oração. É esta a lição que dele ficou na memória do povo, até no Novo Testamento. Diz São Tiago, em sua Carta: "A oração fervorosa do justo tem grande poder. Assim, Elias, homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. Em seguida, tornou a orar e o céu deu a sua chuva e a terra voltou a produzir o seu fruto" (Tg 5,16-18).

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112